



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Série Inclusão Social Nº 2

IDEB-PIAUÍ:

Continuar avançando...
mais rapidamente!



Teresina
2016

ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO - SEPLAN
FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ-
CEPRO

Governador do Estado

José Wellington Barroso de Araújo Dias

Secretário de Planejamento

Antônio Rodrigues de Sousa Neto

Presidente

Antonio José Castelo Branco Medeiros

Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Territoriais (DEP)

Liége de Souza Moura

Diretor de Estatística e Informação (DEI)

Elias Alves Barbosa

Diretora de Gestão de Pessoas, Administração e Finanças (DAF)

Marillac Maria Rodrigues Leal

Autores:

Antônio José Castelo Branco Medeiros

Renato dos Santos Martins

Edição

Cristiana de Moraes Nunes Melo

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. IDEB: AVALIAÇÃO, QUALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS	5
2. PARA ENTENDER MELHOR O IDEB	7
3. O PIAUÍ NO NORDESTE E NO BRASIL	10
4. IDEB DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: BRASIL E PIAUÍ	14
4.1 BRASIL – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	14
4.2 PIAUÍ – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	15
5. IDEB DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: BRASIL E PIAUÍ	18
5.1 BRASIL – Anos Finais do Ensino Fundamental	18
5.2 PIAUÍ – Anos Finais do Ensino Fundamental	19
6. IDEB DO ENSINO MÉDIO: BRASIL, PIAUÍ E OS OUTROS ESTADOS	22
6.1 BRASIL – Ensino Médio	22
6.2 PIAUÍ – Ensino Médio	23
6.3 IDEB do Ensino Médio das REDES ESTADUAIS	25
6.4 PIAUÍ – Ensino Médio REDES PRIVADAS	27
7. PIAUÍ: NOTAS DA PROVA BRASIL E TAXA DE APROVAÇÃO	30
7.1 Fluxo	30
7.2 Proficiência	31
8. IDEB DAS REDES MUNICIPAIS NO PIAUÍ	32

APRESENTAÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira (INEP) divulgou, na primeira semana de setembro de 2016, os resultados do IDEB 2015.

A Fundação CEPRO apresenta, nesta Nota Técnica, uma análise preliminar dos resultados para o estado do Piauí, situando-os historicamente na evolução das notas obtidas nas cinco edições bienais do IDEB e no contexto nacional e nordestino.

São adiantadas algumas informações sobre o desempenho das escolas das redes municipais no Piauí. A CEPRO publicará, em breve, um estudo mais detalhado sobre o IDEB dos municípios; será um dos subsídios oferecidos para a sociedade, os educadores e os novos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores eleitos em outubro de 2016 e que assumirão seus mandatos em janeiro de 2017.

Ao publicar esta análise, a Fundação CEPRO procura corresponder ao seu papel de disseminar informações que contribuam para a qualificação dos debates sobre a realidade piauiense, no seio da sociedade, na academia e na administração pública. E o objetivo principal deste debate é embasar melhor as opções na formulação e implementação de políticas públicas.

Antonio José Castelo Branco Medeiros

Presidente da Fundação CEPRO

1 IDEB: AVALIAÇÃO, QUALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

a) IDEB, uma avaliação externa

A **avaliação** é parte essencial do processo educacional. Professores, alunos e pais sabem da importância das provas, testes e trabalhos escolares; é a chamada “avaliação interna”. A partir dos anos 1970, por influência da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), um organismo internacional sediado na Europa; vários países começaram a adotar a “avaliação externa”: uma instituição “externa à escola”, em geral o órgão dirigente do sistema de ensino no país, aplica uma prova periódica para avaliar o desempenho dos alunos. Como a mesma prova é aplicada em todas as escolas do país, é possível fazer a comparação entre as escolas e entre as redes de ensino (municipal, estadual, federal e privada).

A própria OCDE aplica uma prova internacional, o PISA- *Programme for International Student Assessment* (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes); a avaliação é aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória, na maioria dos países.

No Brasil, a partir de 1990, foi adotado o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. O SAEB aplicava uma prova apenas numa amostra de escolas. Em 2005, o SAEB foi desdobrado: manteve-se a **prova amostral** e passou a ser aplicada uma prova censitária (Prova Brasil), esta última em todas as escolas.

Tendo como base uma prova com cobertura ampla, foi possível definir um índice representativo e confiável do desempenho dos alunos: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado pelo Decreto Federal nº 6.094, de 24 de abril de 2007.

b) IDEB, um indicador de qualidade e eficiência

É importante relacionar o IDEB com a criação do FUNDEF– Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, em 1997. Apenas com o FUNDEF – e depois com o FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, em 2007 – foi realmente intensificado o processo de **universalização do acesso** à escola de crianças, adolescentes e jovens. Dez anos depois, com o processo

praticamente concluído, a criação do IDEB quis reforçar a ideia de que havia chegado o momento da qualidade. O IDEB foi criado pelo Decreto nº 6.094, de 24.04.2007, na gestão do ministro Fernando Haddad, como estratégia do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) ou “Compromisso Todos pela Educação”, que tinha como foco a melhoria da **qualidade da educação**. Atualmente, o IDEB é uma das metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25.96.2014).

A originalidade do IDEB em relação às avaliações externas de outros países é que, além da nota das provas aplicadas (Português e Matemática; outros países incluem Ciências), entra também no cálculo do índice da taxa de aprovação (eficiência do ensino).

c) IDEB, um subsídio para as políticas públicas: do ranking à convergência

De fato, os avanços na qualidade da educação vêm acontecendo, embora de modo muito lento, tanto no Piauí como no Brasil. Estamos dando passos quando precisamos dar saltos!

A cada biênio, a divulgação dos resultados do IDEB reanima o debate. A imprensa tem dado boa cobertura. Muitos estudos têm sido produzidos. E os gestores começam a se preocupar com os resultados. E este é o ponto central: o IDEB quer servir de subsídio para a formulação de políticas públicas. E esta publicação é uma contribuição da Fundação CEPRO nesse processo.

Nesse sentido, embora seja saudável a comparação dos resultados entre redes de ensino, estados, municípios e escolas, o IDEB não pode ser visto como uma “classificação para qualificar ou desqualificar”, e muito menos com um instrumento de “marketing educacional”. A perspectiva mais fecunda não é a da concorrência, mas a da **convergência**: deve ser cada vez menor a distância entre os maiores e os menores IDEBs! E esse processo vem ocorrendo, embora lentamente, se comparamos a rede pública e a rede privada de escolas ou se comparamos os estados e os municípios entre si (ver os itens a seguir).

2 PARA ENTENDER MELHOR O IDEB

a) Como é calculado o IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes:

1) a **taxa de rendimento escolar** (ou taxa de aprovação, que exclui os alunos reprovados e os evadidos) nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e nos Anos Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e nas séries (1ª, 2ª e 3ª) do Ensino Médio, baseada nos resultados do Censo Escolar do ano de aplicação da prova;

2) **as médias de desempenho na Prova Brasil**, com questões de Português e Matemática, aplicada para os alunos apenas do 5º ano/4ª série e do 9º ano/8ª série do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Os pontos desta prova (que podem chegar a 475 pontos) são transformados numa nota de 0 a 10.

No Quadro 01 está o exemplo concreto do Piauí, em 2015, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública (municipal e estadual):

Quadro 1 - Exemplo concreto do Piauí, em 2015, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública (municipal e estadual)

Média de Português e Matemática da Prova Brasil	X	Taxa de aprovação	=	IDEB
5,21		0,87		4,6

Fonte: INEP; IDEB-2015.

➔ Professores e gestores escolares e educacionais: Vejam o que está “pesando” no IDEB de sua escola, de seu município e do estado: a nota de Português? A nota de Matemática? A reprovação e evasão (que reduzem a taxa de aprovação)?

b) Como são agrupados/divulgados os resultados do IDEB

➔ Atenção: é preciso também se certificar “de que IDEB estamos falando”. Há várias médias calculadas, como se pode ver a seguir.

No site do INEP(www.inep.gov.br), os resultados do IDEB são divulgados por diferentes **níveis de abrangência**: o Brasil, os Estados da Federação, os Municípios e as Escolas; por redes de ensino ou por **dependência administrativa**: todas as redes, municipal, estadual e federal (ou pública) e privada; e **por série/ano** ou etapa de ensino:

todas as séries, Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF), Séries/Anos Finais do EF e Ensino Médio (EM).

Podem ser calculadas diferentes médias do IDEB, conforme a seleção/combinção que se faça de etapa de ensino e rede de ensino para cada ente da federação: União (país), Estados e Municípios:

Tabela 1 – Cálculo das diferentes médias do IDEB

Abrangência	IDEB dos Anos Iniciais do EF					IDEB dos Anos Finais do EF					IDEB do Ensino Médio				
	TOT (1)	Mun	Est	Pub (2)	Priv	TOT (1)	Mun	Est	Pub (2)	Priv	TOT (1)	Mun	Est	Pub (2)	Priv
BRASIL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	(5)	X	X	X
PIAUI (ou estados)	X	(3)	X	X	X	X	(3)	X	X	X	X	(5)	X	X	X
MUNICÍPIO	(3)	X	X	X	(4)	(3)	X	X	X	(4)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)

Fonte: INEP; IDEB.

(1) TOTAL = todas as redes de ensino.

(2) Pública = municipal, estadual e federal, conjuntamente.

(3) Não é calculado o IDEB para as redes municipais como um todo.

(4) Não é calculado o IDEB da rede privada por município.

(5) Não é calculado o IDEB do Ensino Médio no nível municipal para nenhuma rede.

Para os estados, é possível ainda calcular o que aqui está sendo chamado o **IDEB GERAL**, ou seja, a média de todas as redes e de todas as séries, conjuntamente.

Para os municípios, também é calculado o **IDEB GERAL**, mas incluindo apenas as Séries Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e apenas das redes estadual e municipal, em conjunto.

Neste estudo, serão analisados apenas os resultados do IDEB para as etapas de ensino e as redes de ensino destacadas em cinza, no quadro acima. Será também analisado o IDEB Geral de todos os estados da federação.

Não será feita a análise da rede pública tomada em conjunto (municipal, estadual e federal).

E não será detalhada a análise do IDEB dos municípios – que será objeto de outro estudo da CEPRO.

Também não cabe, num estudo como o aqui realizado, analisar o IDEB das Escolas.¹

¹Vale informar, entretanto, que não estão disponíveis no site do INEP resultados do IDEB para os seguintes tipos de escola: a) Escolas particulares; b) Escolas exclusivamente de Educação Profissional; c) Escolas exclusivamente de Educação de Jovens e Adultos; d) Escolas exclusivamente de Educação Especial; e) Escolas públicas que não realizaram a Prova Brasil/Saeb por terem menos de 20 alunos matriculados nas séries avaliadas (4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano); f) Escolas pertencentes às redes municipais e que não aderiram à Prova Brasil; g) Escolas que realizaram a Prova Brasil/Saeb, mas não prestaram informação ao Censo Escolar sobre os alunos aprovados; h) Escolas em que o número de alunos participantes da Prova Brasil foi inferior a 10 ou não alcançaram 50% dos alunos matriculados na série avaliada.

➔ Você pode ver, no site do IDEB-INEP, os resultados de seu estado, de seu município, da escola de sua comunidade ou da escola onde seu filho/sua filha estuda.

c) Dicas para a análise dos resultados do IDEB

Na análise aqui desenvolvida, serão sempre explicitadas a etapa de ensino e a rede de ensino a que se referem os comentários feitos.

Na análise geral de cada etapa de ensino, serão respondidas as seguintes perguntas:

- 1) Em 2015, a nota obtida (IDEB Observado) é maior que a nota de 2013?
- 2) Em 2015, foi cumprida a Meta Projetada pelo MEC/INEP?
- 3) Ao longo dos 10 anos (2005-2015), como tem sido a curva da notas do IDEB: ascendente? Oscilante?
- 4) Ao longo dos 10 anos (2005-2015), como tem sido a curva do cumprimento das metas projetadas: atingidas? Não atingidas?
- 5) Como as notas das diferentes redes de ensino – municipal, estadual, privada – se situam em relação à média geral e uma em relação às outras?

Na análise do IDEB no Piauí– foco principal do texto – serão respondidas mais duas perguntas:

- 6) Qual o peso da taxa de reprovação (indicador de fluxo) na média do IDEB, em 2015?
- 7) Qual a pontuação em Português e Matemática na Prova Brasil (média de proficiência), em 2015?

Sempre que oportuno, será feita a comparação dos resultados do Piauí com o **Brasil e os outros Estados da Federação**, em especial os estados do Nordeste.

3. O PIAUÍ NO NORDESTE E NO BRASIL

O site do INEP-IDEA apresenta os resultados para o BRASIL, apenas por etapas da educação básica: anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, no total (todas as redes) e para cada rede de ensino, como já referido acima; não é divulgado um IDEB GERAL.

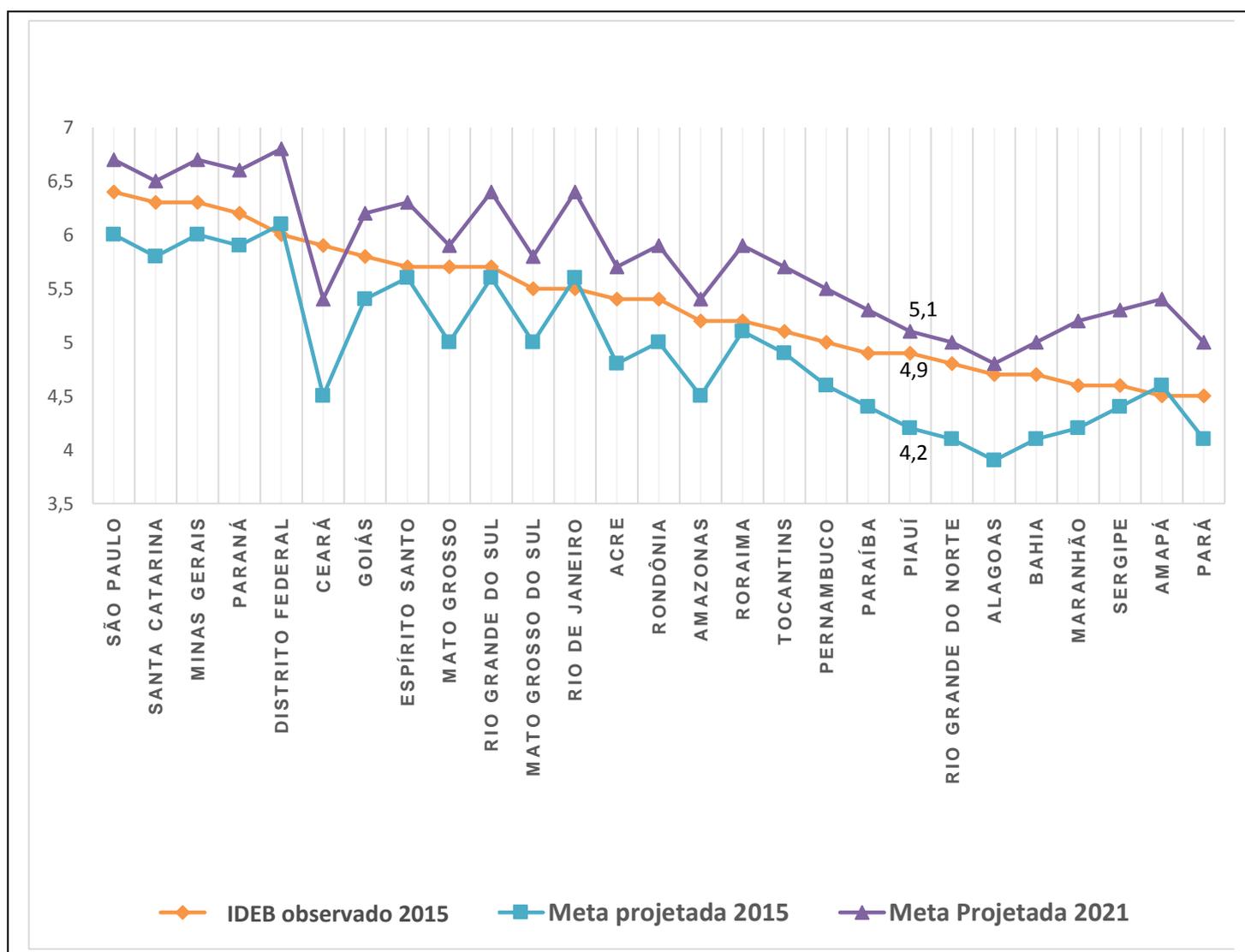
Entretanto, para os ESTADOS, como já ressaltado, o site apresenta o que aqui está sendo chamado IDEB Geral. Vale começar, pois, analisando o IDEB Geral dos Estados, situando o Piauí neste contexto.

Tabela 2– Estados: IDEB geral
(média de todas as redes de ensino e de todas as três séries avaliadas)

Ordem	Estado	IDEB Observado						Metas Projetadas					
		2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
1	São Paulo	4.7	5.0	5.5	5.6	6.1	6.4	4.8	5.1	5.5	5.8	6.0	6.7
2	Santa Catarina	4.4	4.9	5.2	5.8	6.0	6.3	4.5	4.8	5.2	5.5	5.8	6.5
3	Minas Gerais	4.7	4.7	5.6	5.9	6.1	6.3	4.8	5.1	5.5	5.7	6.0	6.7
4	Paraná	4.6	5.0	5.4	5.6	5.9	6.2	4.7	5.0	5.4	5.6	5.9	6.6
5	Distrito Federal	4.8	5.0	5.6	5.7	5.9	6.0	4.9	5.2	5.6	5.8	6.1	6.8
6	Ceará	3.2	3.8	4.4	4.9	5.2	5.9	3.2	3.6	4.0	4.3	4.5	5.4
7	Goiás	4.1	4.3	4.9	5.3	5.7	5.8	4.2	4.5	4.9	5.2	5.4	6.2
8	Espírito Santo	4.2	4.6	5.1	5.2	5.4	5.7	4.3	4.6	5.0	5.3	5.6	6.3
8	Mato Grosso	3.6	4.4	4.9	5.1	5.3	5.7	3.7	4.0	4.4	4.7	5.0	5.9
8	Rio Grande do Sul	4.3	4.6	4.9	5.1	5.6	5.7	4.3	4.7	5.1	5.3	5.6	6.4
9	Mato Grosso do Sul	3.6	4.3	4.6	5.1	5.2	5.5	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.8
9	Rio de Janeiro	4.3	4.4	4.7	5.1	5.2	5.5	4.4	4.7	5.1	5.4	5.6	6.4
10	Acre	3.4	3.8	4.3	4.6	5.1	5.4	3.5	3.8	4.3	4.5	4.8	5.7
10	Rondônia	3.6	4.0	4.3	4.7	5.2	5.4	3.7	4.0	4.5	4.7	5.0	5.9
11	Amazonas	3.1	3.6	3.9	4.3	4.7	5.2	3.1	3.5	3.9	4.2	4.5	5.4
11	Roraima	3.7	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2	3.8	4.1	4.5	4.8	5.1	5.9
12	Tocantins	3.5	4.1	4.5	4.9	5.1	5.1	3.6	3.9	4.3	4.6	4.9	5.7
13	Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	5.5
14	Paraíba	3.0	3.4	3.9	4.3	4.5	4.9	3.1	3.4	3.8	4.1	4.4	5.3
14	PIAUÍ	2.8	3.5	4.0	4.4	4.5	4.9	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	5.1
15	Rio Grande do Norte	2.7	3.4	3.9	4.1	4.4	4.8	2.8	3.1	3.5	3.8	4.1	5.0
16	Alagoas	2.5	3.3	3.7	3.8	4.1	4.7	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.8
16	Bahia	2.7	3.4	3.8	4.2	4.3	4.7	2.8	3.1	3.5	3.8	4.1	5.0
17	Maranhão	2.9	3.7	3.9	4.1	4.1	4.6	2.9	3.3	3.7	4.0	4.2	5.2
17	Sergipe	3.0	3.4	3.8	4.1	4.4	4.6	3.1	3.4	3.8	4.1	4.4	5.3
18	Amapá	3.2	3.4	3.8	4.1	4.0	4.5	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	5.4
18	Pará	2.8	3.1	3.6	4.2	4.0	4.5	2.8	3.1	3.5	3.8	4.1	5.0

Fonte: INEP; IDEB-2015.

Gráfico1 - IDEB estaduais de 2015 e metas projetadas para 2015 e 2021



Como vários estados obtiveram a mesma média, os 27 estados estão situados em apenas 18 posições, considerando o IDEB Geral de 2015:

- 1) O IDEB Geral *foi maior* que o de 2013 para todos os estados.
- 2) Apenas três estados não cumpriram a meta: Distrito Federal, Rio de Janeiro e Amapá.

3) Nos 10 anos de IDEB (2005-2015), em praticamente todos os estados, a média cresceu em todas as edições bienais do IDEB. As exceções foram o Amapá e o Pará que caíram de 2011 para 2013, mas recuperaram o ritmo de crescimento em 2015. O mais significativo é que a menor média em 2015 é 4,5, quando em 2004 era 2,5 – um crescimento de 2,0 pontos, ou 0,4 décimos, a cada biênio.

4) Como regra geral, nos 10 anos, em todos os estados, as metas foram cumpridas. As exceções foram: Minas Gerais, em 2007; Amapá, em 2013 e 2015; Distrito Federal em 2015; e Rio de Janeiro, em 2013 e 2015.

As metas estabelecidas para 2021 variam para cada estado: vão de 4,8 para Alagoas a 6,8 para o Distrito Federal; a do Piauí é 5,1. Quanto às projeções para 2021:

- cinco estados já atingiram média entre 6,0 e 6,4; devem atingir a média 7,0, nível satisfatório pelos padrões internacionais;

- 18 estados já atingiram ou ultrapassaram a média de 5,0, em 2015; até 2021 devem se aproximar da média 6,0.

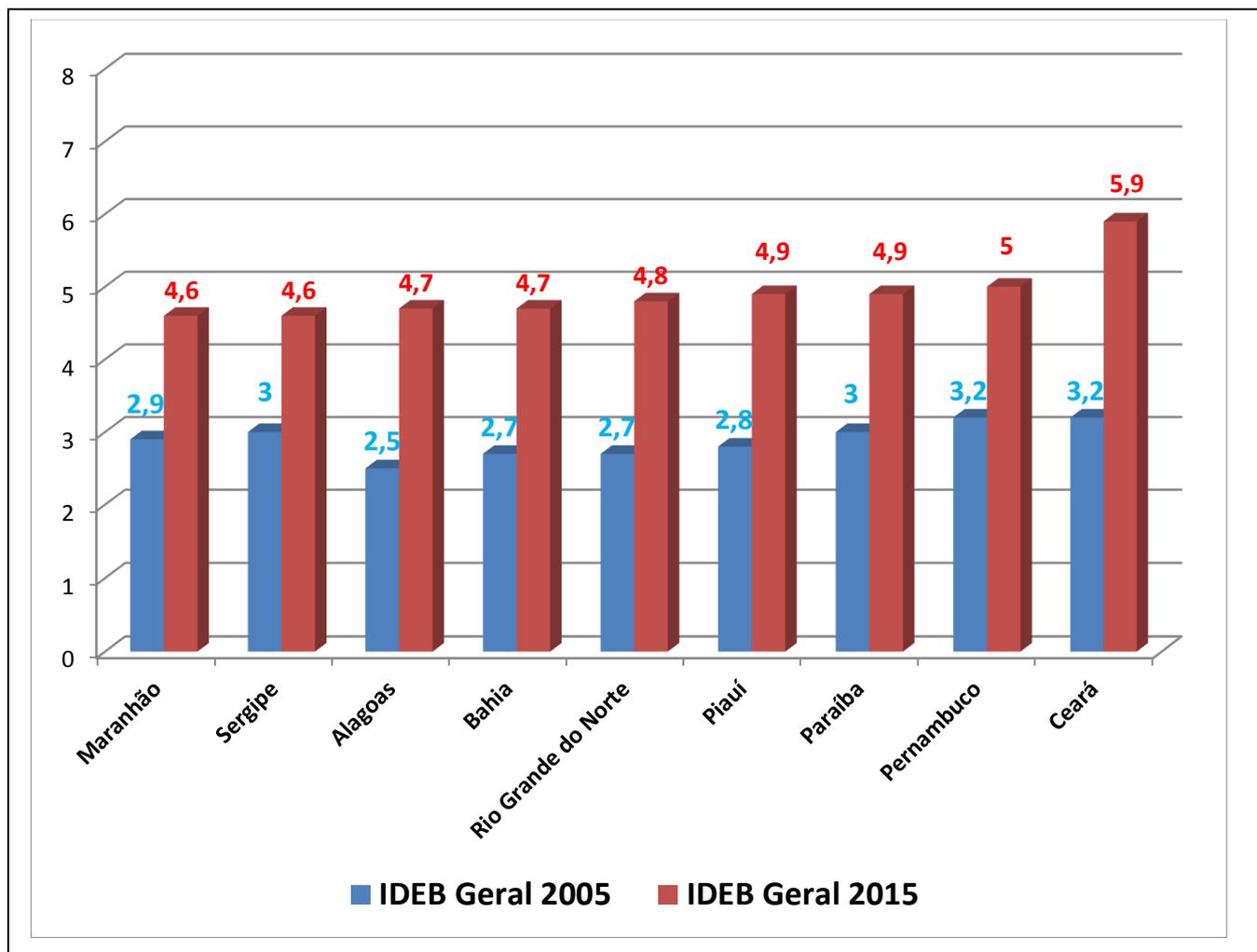
Desde a criação do IDEB, em 2005, o Piauí vem mantendo um processo consistente de melhoria das médias que obtém a cada biênio. A consequência mais visível desse processo é o melhor posicionamento do Piauí no ranking dos estados da Federação;

1) o Piauí já atingiu a nota 4,9, em 2015; com certeza, ultrapassará a média 5,1 prevista para 2021 e se aproximará da nota 6,0;

2) com a média 2,8 em 2005, o Piauí estava na mesma posição do Pará, à frente de apenas três estados - Rio Grande do Norte, Alagoas e Bahia. Em 2015, com a média 4,9, o Piauí está na 14ª posição entre as 18 maiores do País (igual à Paraíba); e à frente de sete estados - Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Maranhão, Sergipe, Amapá e Pará

Considerando especificamente os nove estados da região Nordeste, o Piauí evoluiu da 4ª para a 3ª posição:

Gráfico 2 - IDEB geral: evolução do IDEB nos estados do nordeste



4. IDEB DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: BRASIL E PIAUÍ

A análise da evolução dos números do IDEB mostra, com clareza, os **avanços** alcançados no processo de melhoria da qualidade da educação no Brasil e no Piauí. Entretanto, o ritmo tem sido lento e por isso as médias alcançadas ainda guardam certa distância do nível considerado satisfatório.

Por outro lado, se a evolução do IDEB é mais promissora para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os desafios já começam a se manifestar para os Anos Finais do Ensino Fundamental e são bem maiores para o Ensino Médio.

4.1 BRASIL – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

1) O **IDEB Total** (correspondente a todas as redes de ensino) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2015, foi maior que o de 2013: aumentou de 5,2 para 5,5.

2) A **meta** de 5,2 estabelecida para 2015, foi ultrapassada: atingiu 5,5.

3) Nos 10 anos de IDEB (2005-2015), a **média** cresceu 1,7 pontos: de 3,8 para 5,5; e *cresceu de modo continuado*, em todas cinco aplicações de prova.

4) Nos 10 anos, a **meta** foi cumprida em todas as aplicações da prova Brasil. Permanecendo essa trajetória, provavelmente, será ultrapassada a meta de 6,0 projetada para 2021; a nota pode ficar mais próxima da meta (7,0), considerada satisfatória pelos padrões internacionais.

**Tabela 3 – BRASIL: evolução do IDEB
Dos anos INICIAIS do Ensino Fundamental**

Rede	IDEB Observado						Metas Projetadas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	3.9	4.2	4.6	4.9	5.2	6.0
Dependência Administrativa												
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	5.8	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	5.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.8	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0	7.5

Fonte: INEP; IDEB-2015.

5) Quanto aos resultados **por dependência administrativa**, para os Anos Iniciais do EF, delinea-se uma maior aceleração no ritmo de melhoria do desempenho nas redes públicas (estadual e municipal), em relação à rede privada:

a) O **IDEB das redes estadual e municipal** acompanhou a evolução geral: cresceu em todos os biênios – as duas redes cresceram 1,9 pontos em 10 anos (acima da média total); e foram cumpridas as metas projetadas. A rede municipal permanece, ao longo do tempo, à mesma distância de cerca de 0,4 décimos em relação à rede estadual.

b) O **IDEB da rede privada** também cresceu a cada biênio, mas chama atenção a lentidão do avanço da média; cresceu apenas 0,9 décimos, nos 10 anos de IDEB, menos de 0,1 por ano. Tanto assim que, nas três últimas edições do IDEB – 2011, 2013 e 2015 - as metas não foram cumpridas, dificultando a consecução da meta de 7,5 (nível bastante satisfatório), em 2021.

c) Como consequência, a diferença de média entre a rede privada e as redes públicas, embora ainda significativa, tem diminuído. Na década, a diferença entre rede privada e a rede estadual nos anos iniciais do EF diminuiu de 2,0 pontos (3,9 X 5,9) para 1,0 ponto (5,8 X 6,8); e entre a rede privada e a rede municipal diminuiu de 2,5 pontos (3,4 X 5,9) para 1,5 ponto (5,3 X 6,8).

4.2 PIAUÍ – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O Piauí, ao longo dos 10 anos de IDEB, acompanhou os *avanços* alcançados no processo de melhoria da qualidade da educação no Brasil; e teve um desempenho acima da média nacional. A persistência da tendência ascendente permite se caracterizar o processo de melhoria como consistente.

O maior desafio que o Piauí enfrenta na educação é semelhante ao que se apresenta para todos seus indicadores sociais: como partimos de uma base muito baixa, os níveis alcançados ainda não são satisfatórios.

1) O IDEB Total (correspondente a todas as redes de ensino) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 2015, foi maior que o de 2013: aumentou de 4,5 para 4,9.

2) A meta de 4,2, estabelecida para 2015, foi ultrapassada, pois atingiu 4,9 pontos, 0,7 décimos a mais. Já ultrapassou também a meta de 2017 que é de 4,8 e, provavelmente, atingirá a meta final de 5,1, prevista para 2021, já em 2017. Mantendo a evolução conseguida até agora, o Piauí tem condições de atingir uma meta maior nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, chegando a uma média próxima de 6,0.

3) Nos 10 anos de IDEB (2005-2015), a **média** cresceu 2,1 pontos: de 2,8 para 4,9 ; e *cresceu de modo continuado*, em todas cinco aplicações de prova.

4) Nos 10 anos, a **meta** foi cumprida em todas as aplicações da prova Brasil.

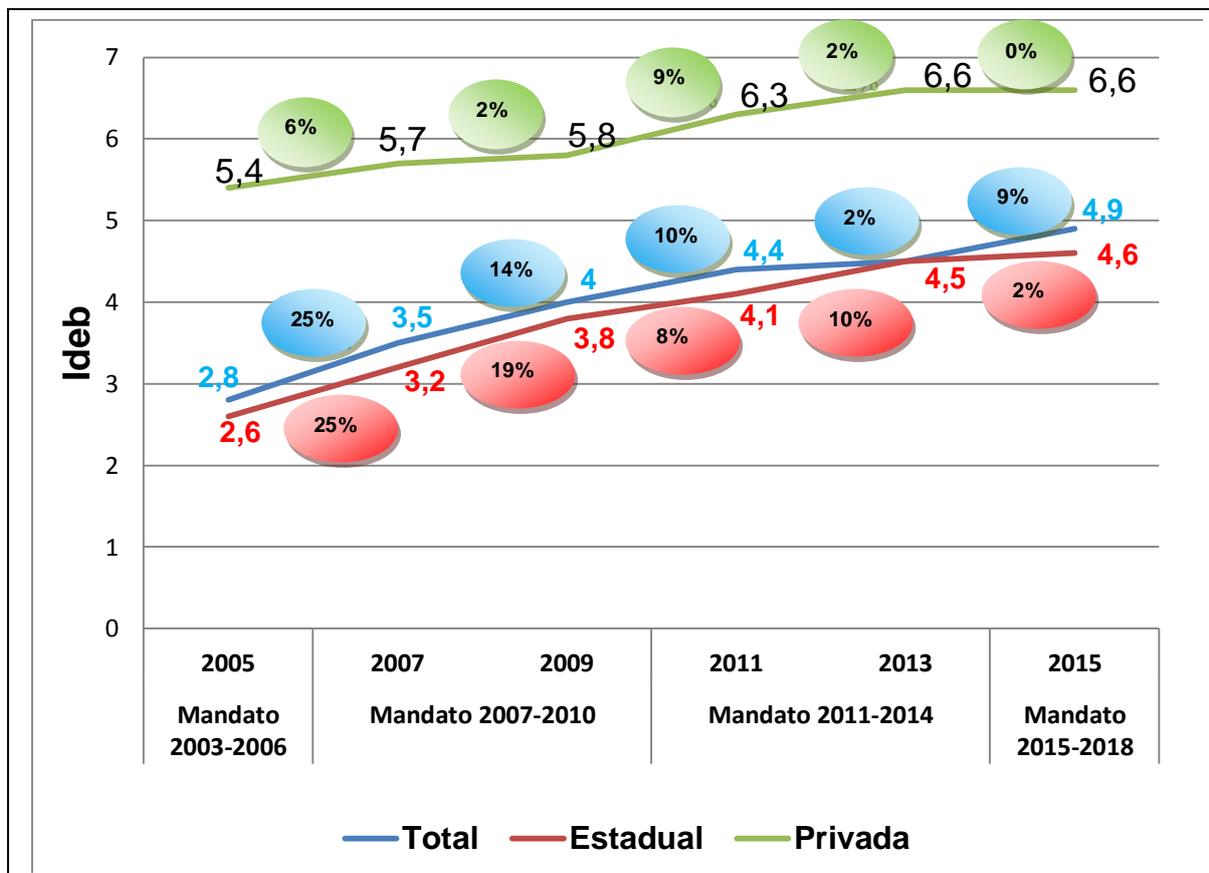
Tabela 4 – PIAUÍ: evolução do IDEB dos anos INICIAIS do Ensino Fundamental

Rede	IDEB Observado						Metas Projetadas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	2.8	3.5	4.0	4.4	4.5	4.9	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	5.1
Dependência Administrativa												
Estadual	2.6	3.2	3.8	4.1	4.5	4.6	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.8
Privada	5.4	5.7	5.8	6.3	6.6	6.6	5.5	5.8	6.1	6.4	6.6	7.2

Fonte: INEP; IDEB-2015.

Obs.: Não é feito o cálculo para a “média” das redes municipais nos estados.

Gráfico 3 – Evolução estadual e do IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental total, privada no Piauí



5) Quanto ao desempenho **por dependência administrativa**, para os Anos Iniciais do EF, percebe-se certa diferença entre a rede estadual e a rede privada:

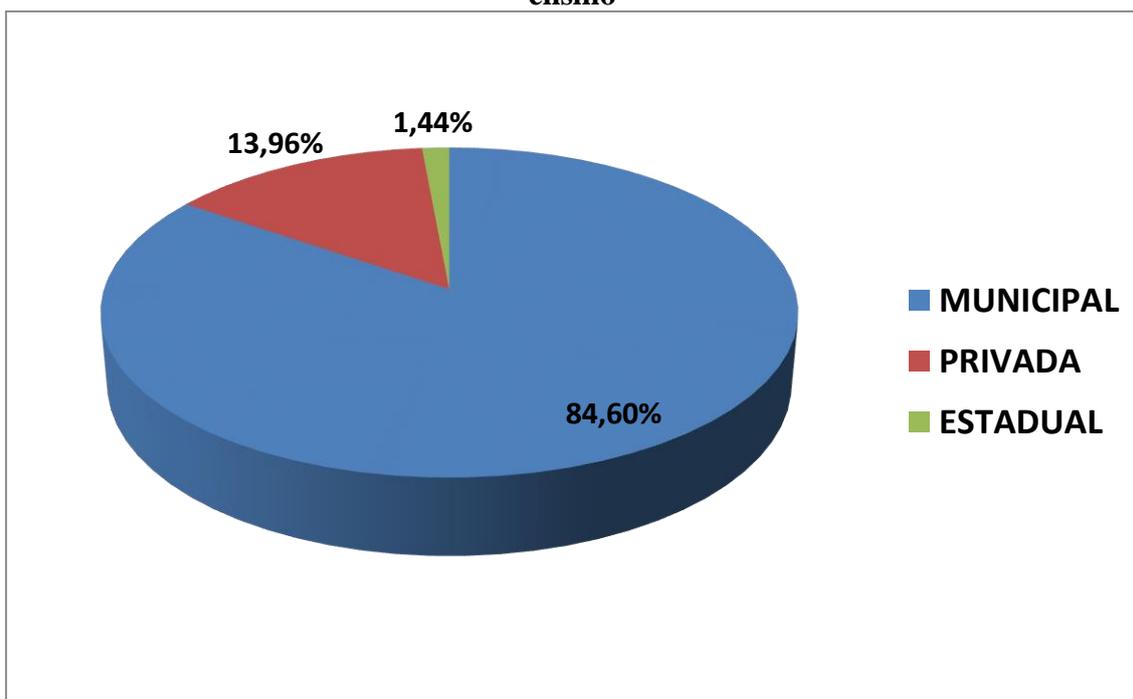
a) O **IDEB da rede estadual** acompanhou a evolução geral: cresceu em todos os biênios e cumpriu as metas estabelecidas.

b) O **IDEB da rede privada** também cresceu a cada biênio; e diferentemente do conjunto do Brasil, cumpriu as metas estabelecidas pelo MEC para cada biênio. Mas apresenta a mesma tendência de redução do ritmo de crescimento da média; não cresceu de 2013 para 2015 (permaneceu em 6,6, aliás, um desempenho bom), igualando IDEB obtido e meta projetada. Para cumprir a meta de 2021 precisa retomar o ritmo de crescimento.

c) Está bem delineada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental uma tendência que se reproduz para as demais etapas da educação básica: diminui, a cada aplicação da Prova Brasil, a distância entre rede pública e rede privada. No caso, considerando apenas a rede estadual, a diferença que era de 2,8 em 2005 (2,6 X 5,4 da estadual) baixou para 2,0 pontos em 2015 (4,6X 6,6).

No Piauí, analisar o IDEB dos Anos Iniciais do EF é analisar o desempenho das redes escolares de cada município (objeto de uma próxima publicação da CEPRO).

Gráfico 4 – Alunos dos anos iniciais segundo os dados do censo escolar por rede de ensino



5. O IDEB DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: BRASIL E PIAUÍ

5.1 BRASIL – Anos Finais do Ensino Fundamental

1) O **IDEB Total** (correspondente a todas as redes de ensino) dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Brasil, em 2015, foi maior que o de 2013: aumentou de 4,2 para 4,5.

2) Mas, a **meta projetada** de 4,7 para 2015 não foi cumprida, ficando em 4,5, dois décimos abaixo do previsto.

3) Nos 10 anos de IDEB, a **média** cresceu de modo continuado, em todas as cinco edições da avaliação feita.

4) Nos 10 anos, a **meta não foi cumprida em 2013 e 2015**. Pode atingir a meta de 2021, se o ritmo de crescimento for recuperado. Ressalte-se, porém, que a meta de 5,5, realisticamente projetada, ainda fica a 1,5 pontos de distância da média 7,0, considerada satisfatória pelos padrões internacionais.

Tabela 05 – BRASIL: evolução do IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental

Rede	IDEB Observado						Metas Projetadas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.5
Dependência Administrativa												
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	5.1
Privada	5.8	5.8	5.9	6.0	5.9	6.1	5.8	6.0	6.2	6.5	6.8	7.3

Fonte: INEP; IDEB-2015.

5) Quanto aos resultados **por dependência administrativa**, para os Anos Finais do EF, todas as redes apresentam problemas semelhantes no que se refere ao cumprimento das metas, mas se diferenciam no ritmo de melhoria do desempenho:

a) O **IDEB das redes estadual e municipal** acompanhou a evolução geral: cresceu em todos os biênios; a rede estadual cresceu apenas 0,9 décimos (de 3,3 para 4,2), em 10 anos e rede municipal cresceu apenas 1,0 ponto (de 3,1 para 4,1), no mesmo período. Observe-se que esse crescimento é a metade do que ocorreu para os Anos

Iniciais do EF. As duas redes não cumpriram as metas projetadas, nas edições do IDEB de 2013 e 2015. A média das redes municipais permanece, ao longo do tempo, bem próxima da média das redes estaduais.

b) O **IDEB da rede privada** teve uma média mais baixa em 2013 que em 2011 e voltou a crescer em 2015. Mas, não cumpriu as metas nas três últimas edições do IDEB – 2011, 2013 e 2015. Nos 10 anos de IDEB, cresceu apenas 0,3 décimos, um valor insignificante. Se não recuperar o ritmo de crescimento, terá dificuldade de cumprir a meta de 7,3, projetada para 2021, que seria uma média satisfatória.

c) A diferença de média entre a rede privada e as redes públicas permanece bastante significativa. Mas, na década, a diferença entre rede estadual e rede privada diminuiu de 2,5 pontos (3,3 X 5,8) para 1,9 ponto (4,2 X 6,1); e entre a rede municipal e a rede privada diminuiu de 2,7 pontos (3,19 X 5,8) para 2,0 pontos (4,1 X 6,1). Com essa redução, as distâncias para os Anos Finais do EF ainda são maiores que as distâncias nos Anos Iniciais do EF.

5.2 PIAUÍ – Anos Finais do Ensino Fundamental

O Estado do Piauí, em relação ao IDEB dos Anos Finais do EF, acompanhou a evolução geral do Brasil, enfrentando problemas semelhantes.

O IDEB também cresceu de modo continuado, embora em 2015 não tenha cumprido a meta projetada pelo MEC.

1) O **IDB Total** (correspondente a todas as redes de ensino) dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em 2015, foi maior que o de 2013: aumentou de 4,0 para 4,2

2) Mas, a **meta projetada** de 4,3 para 2015 não foi cumprida, ficando em 4,2, um décimo abaixo do previsto.

3) Nos 10 anos de IDEB, a **média** dos Anos Finais do EF cresceu 1,1 ponto (de 3,1 para 4,2), apenas 0,1 décimo acima do crescimento da média nacional.

4) Nos 10 anos, a **meta não foi cumprida em 2015**. Pode atingir a meta de 2021, se o ritmo de crescimento for recuperado. Ressalte-se, porém, que a meta de 5,5, realisticamente projetada, ainda fica a 1,5 pontos de distância da média 7,0, considerada satisfatória pelos padrões internacionais.

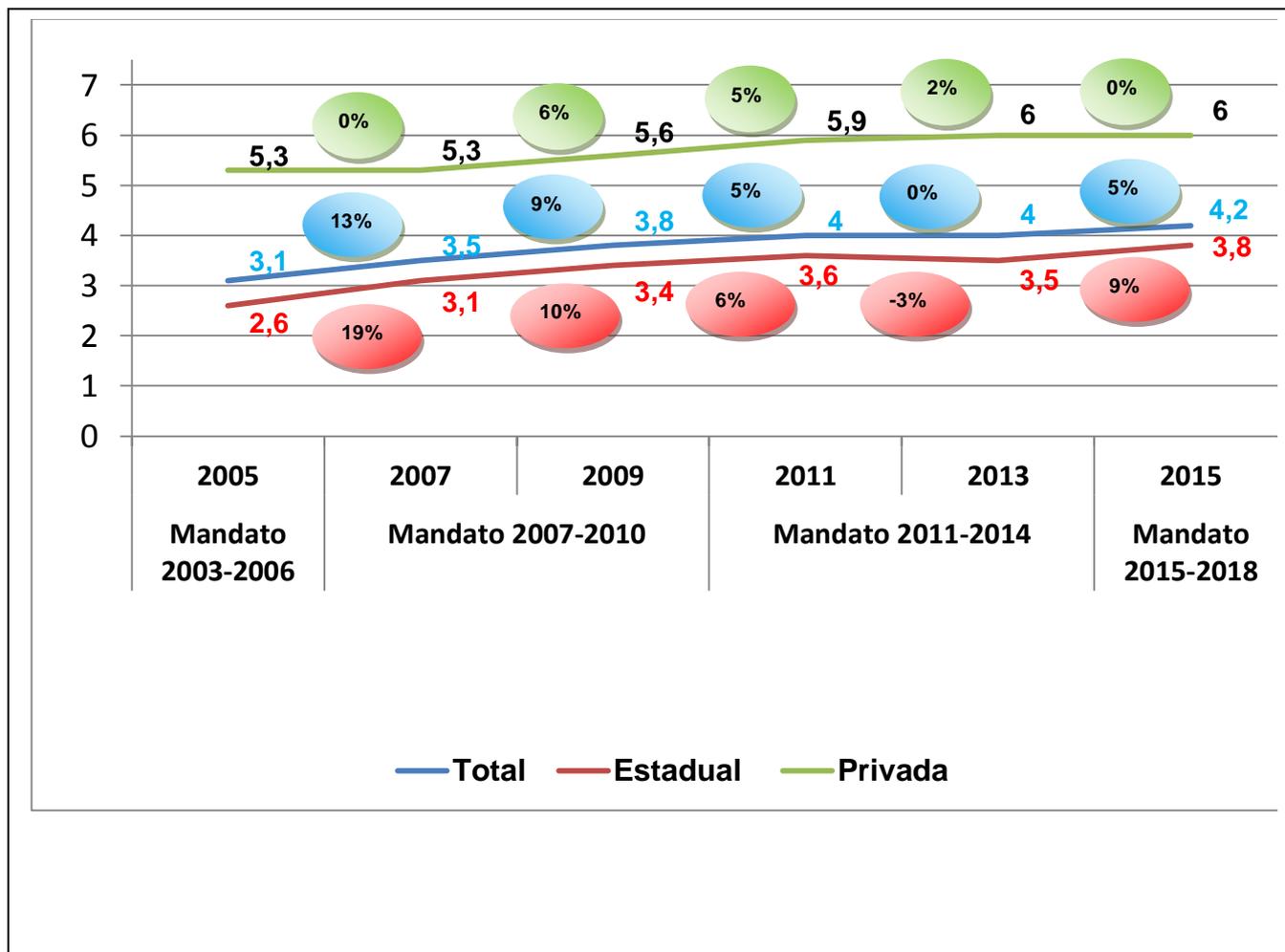
Tabela 6 – PIAUÍ: evolução do IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental

Rede	IDEB Observado						Metas Projetadas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	3.1	3.5	3.8	4.0	4.0	4.2	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	5.1
Dependência Administrativa												
Estadual	2.6	3.1	3.4	3.6	3.5	3.8	2.7	2.8	3.1	3.5	3.8	4.7
Privada	5.3	5.3	5.6	5.9	6.0	6.0	5.4	5.5	5.7	6.1	6.4	7.0

Fonte: INEP; IDEB-2015.

Obs.: Não é feito o cálculo para a “média” das redes municipais no estado.

Gráfico 5 - Evolução do IDEB dos anos finais do ensino fundamental total, estadual e privada no Piauí



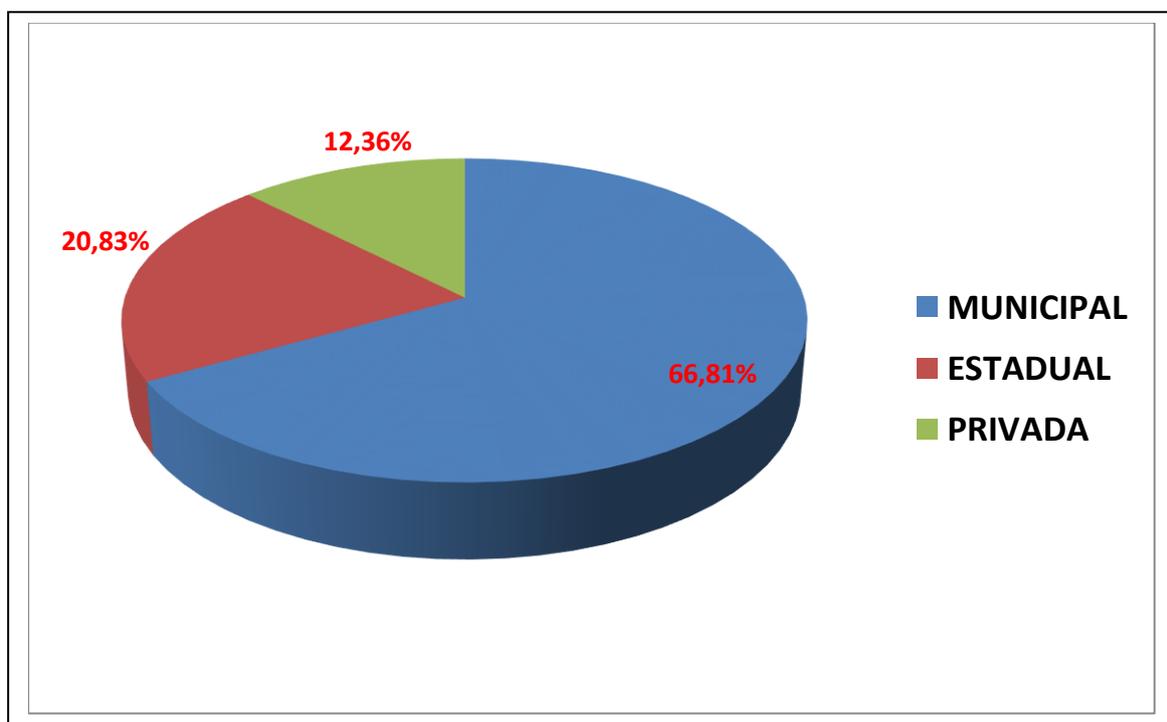
5) Quanto ao desempenho **por dependência administrativa**, para os Anos Finais do EF:

a) O **IDEB da rede estadual** dos Anos Finais do EF teve uma queda em 2013 em relação a 2011, mas recuperou-se, em 2015. É o único “ponto fora da curva” nos resultados da rede estadual. Mesmo assim, cumpriu as metas estabelecidas, em todos os biênios. Deve atingir a meta prevista para 2021, embora esta seja muito baixa – 4,7, bem distante da meta satisfatória de 7,0.

b) O **IDEB da rede privada** cresceu até 2013, mas estagnou em 2015; e não cumpriu a meta estabelecida pelo MEC para 2013 e 2015. Apresenta a mesma tendência nacional de redução do ritmo de crescimento da média, sobretudo de 2013 em diante. Para cumprir a meta de 2021 precisa retomar o ritmo de crescimento.

c) Devido às oscilações no desempenho, a distância entre a média de rede estadual e da rede privada para essa etapa do ensino fundamental, diminuiu apenas 0,5 décimos, ao longo de 10 anos, de 2,7 para 2,2.

Gráfico 6 – Alunos dos anos finais segundo os dados do censo escolar por rede de ensino



6. O IDEB DO ENSINO MÉDIO: BRASIL, PIAUÍ E OS OUTROS ESTADOS

6.1 BRASIL – Ensino Médio

1) O **IDEB Total** (todas as redes de ensino) do Ensino Médio, em 2015, foi igual ao de 2013: nota 3,7.

2) Com a nota obtida, a **meta projetada** de 4,3 não foi cumprida.

3) Nos 10 anos de IDEB, a **média** cresceu apenas 0,3 décimos: 3,4 para 3,7, um crescimento insignificante. E mais: permaneceu estagnada em 3,7, nas últimas três edições da Prova Brasil – 2011, 2013 e 2015. A situação exige um cuidado especial.

4) A **meta** também já não foi cumprida em 2013, o que voltou a acontecer em 2015. Vale lembrar que a meta para 2021, estatisticamente projetada, é ainda baixa: 5,2. Mesmo assim, se não retomar e acelerar o ritmo de crescimento, difícilmente cumprirá mesmo esta meta “realista”.

Tabela 7 – BRASIL: evolução do IDEB do Ensino MÉDIO

Rede	IDEB Observado						Metas Projetadas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	5.2
Dependência Administrativa												
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	7.0

Fonte: INEP; IDEB-2015.

Obs.: O IDEB não é calculado para as escolas municipais de nível médio, ainda existentes.

5) Quanto aos resultados **por dependência administrativa**, para o Ensino Médio, todas as redes apresentam problemas semelhantes.

a) O **IDEB das redes estaduais** (média de todos os estados) estagnou entre 2009 e 2013, e **voltou a crescer** em 2015. Cresceu apenas 0,5 décimos (de 3,0 para 3,5), em 10 anos. Esse crescimento representa 25% do crescimento da média dos Anos Iniciais e 50% do crescimento dos Anos Finais do EF. Com esse desempenho, a tendência é o não cumprimento das metas. O grave da situação é que difícilmente será

atingida mesma a meta de 4,9, uma média muito baixa (2,1 pontos abaixo da média internacionalmente satisfatória).

b) O **IDEB da rede privada**, em 2015, foi mais baixo que o de 2013; e o de 2013 já foi mais baixo que o de 2011. Esse resultado representa uma queda de 0,5 décimos, em quatro anos. A situação configura-se como problemática, apontando para uma tendência de involução. A consequência é que as metas projetadas não foram cumpridas nas edições do IDEB de 2011, 2013 e 2015. E muito difícilmente a meta de 7,0 (satisfatória) prevista para 2021 será atingida.

c) A diferença de média entre a rede privada e as redes estaduais, mesmo com a estagnação da rede privada, permanece significativa. Mas, na década, a diferença entre rede privada e rede estadual diminuiu de 2,6 pontos (3,0 X 5,6) para 1,8 ponto (3,5 X 5,3).

6.2 PIAUÍ – Ensino Médio

O **IDEB Total** do Ensino Médio (correspondente a todas as redes de ensino) no Piauí aponta para os mesmos problemas que essa etapa da educação básica enfrenta em todos os estados e no país como um todo: o ritmo de melhoria do desempenho é muito lento e, por isso, as médias permanecem muito baixas.

1) O **IDEB Total** (todas as redes de ensino) do Ensino Médio, em 2015, cresceu de 3,3 para 3,4.

2) Com a nota obtida, a **meta projetada** de 3,8 não foi cumprida.

3) Entre 2005 e 2015, o IDEB do Ensino Médio no Piauí cresceu apenas 0,5 décimos (de 2,9 para 3,4), levemente superior ao crescimento nacional de 0,3 décimos (de 3,4 para 3,7).

4) Nos 10 anos de IDEB, as **metas** foram cumpridas, exceto em 2015, claramente pelo impacto da estagnação da nota da rede privada. Vale lembrar, aqui também, que a meta para 2021, estatisticamente projetada, é bastante baixa: 4,8 para o Piauí (para o Brasil, 5,2). No ritmo em que está evoluindo, o IDEB do ensino médio do Piauí, assim como o do Brasil, não atingirá sequer esta baixa média projetada.

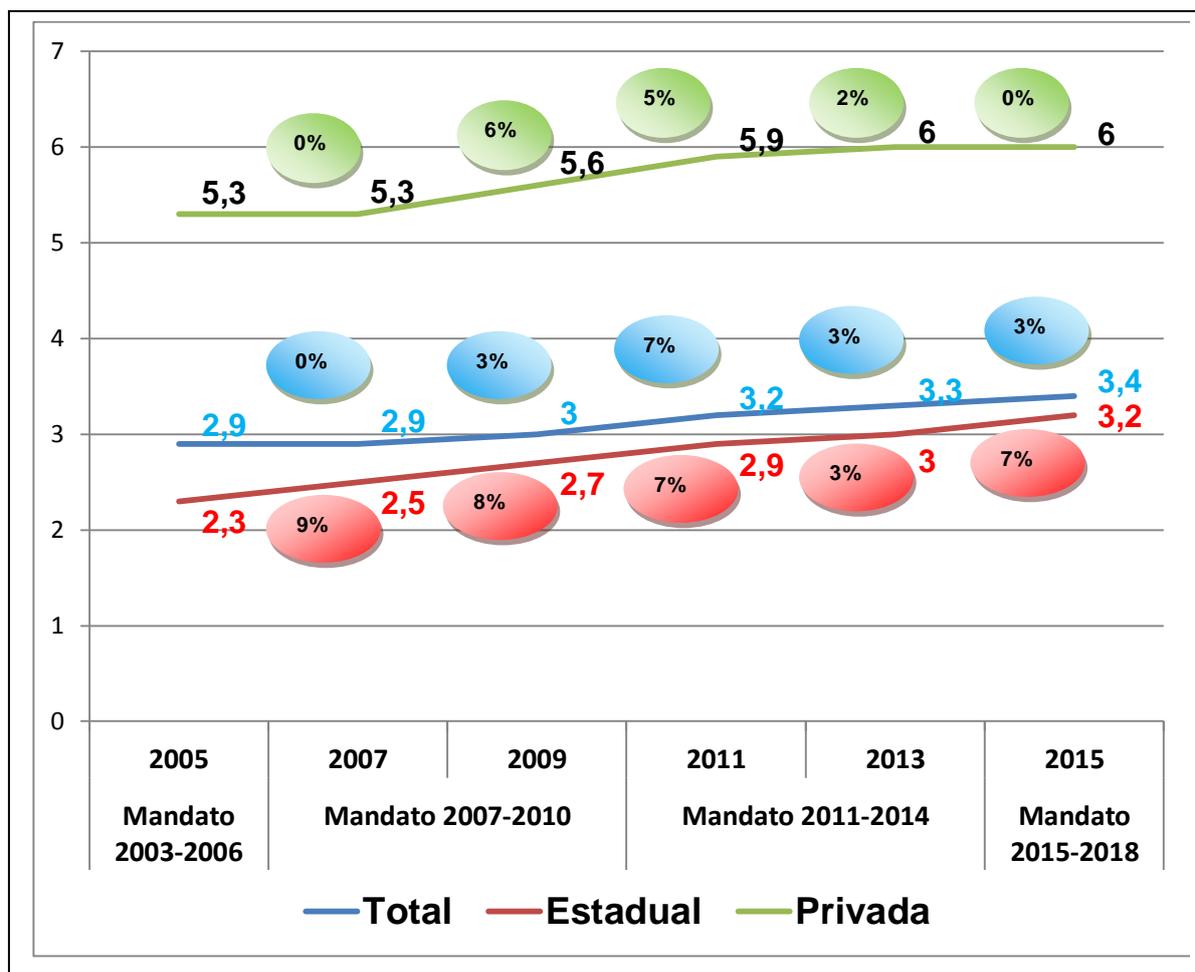
Tabela 8 – PIAUÍ: evolução do IDEB do ensino médio

Rede	IDEB Observado						Metas Projetadas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	2.9	2.9	3.0	3.2	3.3	3.4	3.0	3.1	3.2	3.5	3.8	4.8
Dependência Administrativa												
Estadual	2.3	2.5	2.7	2.9	3.0	3.2	2.3	2.4	2.6	2.8	3.2	4.1
Privada	5.4	5.1	5.7	5.6	5.5	5.1	5.5	5.6	5.7	5.9	6.2	6.9

Fonte: INEP; IDEB/2015.

Obs.: Não é aplicada a prova Brasil (base do IDEB) para escolas municipais de ensino médio.

Gráfico 7 - Evolução do IDEB do ensino médio total, estadual e privada no Piauí



5) Quanto ao IDEB **por dependência administrativa**, a rede privada vem apresentando problemas mais sérios que a rede estadual.

O **IDEB da REDE ESTADUAL** do ensino médio, no Piauí, acompanhou o movimento geral do país, com um desempenho melhor:

- a) Embora em ritmo lento, cresceu em todas as cinco edições do IDEB após 2005;
- b) Também cumpriu a **meta projetada** pelo MEC, em todas as cinco edições do IDEB;
- c) Diminuiu a **distância** em relação à média de rede privada de 2,1 pontos para 1,9 pontos;
- d) Como todos os estados da Federação (ver TABELA 09) atingiram uma média muito baixa entre 3,0 e 4,0 pontos, concretamente: 3,2; se não acelerar o ritmo de crescimento, dificilmente cumprirá mesmo a meta ainda conservadora de 4,1 em 2021.

O **IDEB da REDE PRIVADA** do Ensino Médio, no Piauí, apresenta a mesma tendência da rede privada em nível nacional:

- a) não cumpriu as **metas projetadas** em 2013 e 2015;
- b) situação mais problemática: teve queda da média, em 2013 e em 2015. Com essa queda, a média de 2015 (5,1) é menor que a de 2005 (5,4);
- c) em 2015, a distância entre IDEB obtido e meta projetada já é de 1,1 ponto, ameaçando seriamente atingir meta de 6,9 em 2021.

6.3 IDEB do Ensino Médio das REDES ESTADUAIS

A comparação dos resultados das redes estaduais é importante, considerando-se que esta etapa da Educação Básica é responsabilidade prioritária dos Estados.

O IDEB, ao longo de toda sua história, tem confirmado a persistência de um problema grave de Educação Brasileira: o baixo desempenho qualitativo do ensino médio.

De início, chama a atenção que as médias do IDEB do Ensino Médio ainda são muito baixas: quatro estados com média abaixo de 3,0; e as médias mais altas não chegam a 4,0 (ver quadro e comentários abaixo). O caso do Ceará é ilustrativo:

ocupando a 5ª posição, com média 5,8 no IDEB da rede estadual nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tem a média 3,4 para a rede estadual no Ensino Médio.

Em 10 anos (ver Gráfico 8), o **IDEB Total** (todas as redes) do Ensino Médio cresceu 0,3 (de 3,4 para 3,7), ou seja, apenas 0,06 a cada edição da Prova Brasil.

O **IDEB das escolas estaduais** cresceu um pouco mais, 0,5 (ver o mesmo Gráfico 8), ou seja, 0,1 por biênio; o Piauí cresceu o mesmo percentual, em 10 anos: de 2,9 para 3,4.

Merecem destaque positivo:

a) os estados do Amazonas (de 2,3 para 3,5) e Pernambuco (de 2,7 para 3,9) – cujo IDEB cresceu mais do dobro do conjunto dos estados. Se o Piauí tivesse crescido nesse ritmo, estaria com a média 3,9, igual à atual média de São Paulo;

b) os estados do Amazonas, Goiás, Pernambuco e **PIAUI** foram os únicos que cumpriram a meta projetada em 2015; isso significa que 24 unidades federadas não cumpriram a meta, mesmo o Amazonas;

c) os estados de Goiás, **PIAUI** e Rio de Janeiro, que obtiveram uma média maior que a anterior em todas as cinco edições do IDEB; também 24 estados oscilaram nas médias obtidas, subindo em um ano e caindo em outro.

Tiveram um desempenho mais crítico, os estados que em 2015 estão com uma média menor ou igual à de 2015:

- Alagoas (de 2,8 para 2,8, tendo caído para 2,6, em 2007, 2011 e 2013);
- Rio Grande do Sul (de 3,4 para 3,3, tendo oscilado para mais em 2009 e 2013);
- Santa Catarina (de 2,5 para 3,4, tendo oscilado para mais de 2007 a 2013);
- Sergipe (de 2,8 para 2,6, tendo oscilado para menos em 2007 e para mais em 2009 e 2011).

**Tabela 9– Estados da federação:
IDEB do ensino médio das redes estaduais**

Ordem	Estado	IDEB Observado						Metas Projetadas					
		2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
1	São Paulo	3.3	3.4	3.6	3.9	3.7	3.9	3.3	3.4	3.6	3.9	4.2	5.1
1	PERNAMBUCO	2.7	2.7	3.0	3.1	3.6	3.9	2.7	2.8	3.0	3.2	3.6	4.5
2	Goiás	2.9	2.8	3.1	3.6	3.8	3.8	2.9	3.0	3.2	3.4	3.8	4.7
3	Espírito Santo	3.1	3.2	3.4	3.3	3.4	3.7	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.9
4	Paraná	3.3	3.7	3.9	3.7	3.4	3.6	3.3	3.4	3.6	3.9	4.2	5.1
4	Rio de Janeiro	2.8	2.8	2.8	3.2	3.6	3.6	2.8	2.9	3.1	3.3	3.7	4.6
5	Acre	3.0	3.3	3.5	3.3	3.3	3.5	3.0	3.1	3.3	3.5	3.9	4.8
5	AMAZONAS	2.3	2.8	3.2	3.4	3.0	3.5	2.3	2.4	2.5	2.8	3.1	4.0

5	Distrito Federal	3.0	3.2	3.2	3.1	3.3	3.5	3.0	3.1	3.3	3.6	3.9	4.8
5	Mato Grosso do Sul	2.8	3.4	3.5	3.5	3.4	3.5	2.9	3.0	3.2	3.4	3.8	4.7
5	Minas Gerais	3.4	3.5	3.6	3.7	3.6	3.5	3.5	3.6	3.7	4.0	4.4	5.3
6	Ceará	3.0	3.1	3.4	3.4	3.3	3.4	3.0	3.1	3.2	3.5	3.9	4.8
6	Roraima	3.2	3.1	3.5	3.5	3.2	3.4	3.3	3.4	3.5	3.8	4.2	5.1
6	Santa Catarina	3.5	3.8	3.7	4.0	3.6	3.4	3.5	3.6	3.8	4.0	4.4	5.3
7	Rio Grande do Sul	3.4	3.4	3.6	3.4	3.7	3.3	3.5	3.6	3.7	4.0	4.4	5.3
7	Rondônia	3.0	3.1	3.7	3.3	3.4	3.3	3.0	3.1	3.3	3.5	3.9	4.8
7	Tocantins	2.9	3.1	3.3	3.5	3.2	3.3	2.9	3.0	3.2	3.4	3.8	4.7
8	PIAUI	2.3	2.5	2.7	2.9	3.0	3.2	2.3	2.4	2.6	2.8	3.2	4.1
9	Amapá	2.7	2.7	2.8	3.0	2.9	3.1	2.7	2.8	3.0	3.2	3.6	4.5
9	Maranhão	2.4	2.8	3.0	3.0	2.8	3.1	2.5	2.6	2.7	3.0	3.3	4.2
9	Paraíba	2.6	2.9	3.0	2.9	3.0	3.1	2.7	2.7	2.9	3.2	3.5	4.4
10	Pará	2.6	2.3	3.0	2.8	2.7	3.0	2.7	2.7	2.9	3.2	3.5	4.4
19	Mato Grosso	2.6	3.0	2.9	3.1	2.7	3.0	2.6	2.7	2.9	3.1	3.5	4.4
11	Bahia	2.7	2.8	3.1	3.0	2.8	2.9	2.7	2.8	3.0	3.3	3.6	4.5
12	Alagoas	2.8	2.6	2.8	2.6	2.6	2.8	2.8	2.9	3.1	3.3	3.7	4.6
12	Rio Grande do Norte	2.6	2.6	2.8	2.8	2.7	2.8	2.6	2.7	2.9	3.2	3.5	4.4
13	Sergipe	2.8	2.6	2.9	2.9	2.8	2.6	2.9	3.0	3.1	3.4	3.7	4.7

Fonte: INEP; IDEB-2015.

CAIXA ALTA = maior crescimento do IDEB em 10 anos.

Fundo cinza = cumpriu a meta em 2015.

Destaque cinza = não cumpriram nas várias edições do IDEB.

Em **negrito**, estados do Nordeste.

O Piauí ocupa a oitava posição entre as 13 do ranking de médias das redes estaduais, à frente de nove estados: seis do Nordeste – Alagoas, Maranhão, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe; dois do Norte – Amapá e Pará; um do Centro-Oeste – Mato Grosso

6.4 PIAUI – Ensino Médio REDES PRIVADAS

As notas das redes privadas de Ensino Médio, apesar de sua estagnação, ainda mantém uma diferença significativa em relação às redes estaduais. As médias variam de 4,0 no Pará a 5,8 em Santa Catarina; a menor nota ainda é maior que a nota mais alta da rede estadual (3,9), em São Paulo, embora seja clara a tendência de redução dessa distância.

**Tabela 10 – Estados da federação:
IDEB do ensino médio das redes privadas**

Ordem	Estado	IDEB Observado						Metas Projetadas					
		2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
1	Santa Catarina	5.7	5.5	6.1	6.0	5.9	5.8	5.7	5.8	6.0	6.2	6.5	7.1
2	Espírito Santo	5.7	5.9	5.7	5.7	5.7	5.7	5.7	5.8	5.9	6.2	6.4	7.1
2	Mato Grosso do Sul	5.8	5.6	5.8	5.5	5.6	5.7	5.8	5.9	6.0	6.2	6.5	7.2
2	Rio Grande do Sul	5.7	5.7	5.7	5.9	5.7	5.7	5.8	5.8	6.0	6.2	6.5	7.1

3	Distrito Federal	5.9	5.5	5.6	5.6	5.7	5.6	5.9	6.0	6.1	6.3	6.6	7.2
3	Minas Gerais	6.2	5.7	6.1	6.1	5.8	5.6	6.2	6.3	6.4	6.6	6.8	7.4
3	Roraima	4.7	5.2	-	5.2	5.3	5.6	4.7	4.8	5.0	5.3	5.6	6.4
3	São Paulo	5.8	5.8	5.3	5.9	5.6	5.6	5.8	5.9	6.0	6.2	6.5	7.2
4	Ceará	5.5	5.2	5.5	5.9	5.3	5.5	5.6	5.6	5.8	6.0	6.3	7.0
4	Paraná	5.8	6.1	6.1	6.1	5.7	5.5	5.8	5.9	6.1	6.3	6.5	7.2
5	Acre	5.6	5.1	-	5.0	5.3	5.3	5.6	5.7	5.9	6.1	6.4	7.0
5	Mato Grosso	5.3	5.3	5.8	5.7	5.3	5.3	5.3	5.4	5.5	5.8	6.1	6.8
5	Tocantins	5.4	5.4	-	5.6	5.4	5.3	5.5	5.5	5.7	5.9	6.2	6.9
6	Amazonas	5.2	4.8	-	5.0	5.0	5.2	5.2	5.3	5.5	5.7	6.0	6.7
6	Bahia	5.3	5.5	5.3	5.6	5.5	5.2	5.3	5.4	5.6	5.8	6.1	6.8
6	Goiás	5.7	5.7	5.8	5.5	5.5	5.2	5.8	5.9	6.0	6.2	6.5	7.1
6	Rondônia	5.0	5.0		5.3	5.1	5.2	5.0	5.1	5.3	5.5	5.8	6.6
7	PIAUI	5.4	5.1	5.7	5.6	5.5	5.1	5.5	5.6	5.7	5.9	6.2	6.9
8	Amapá	4.9	5.1		5.0	4.8	5.0	4.9	5.0	5.2	5.4	5.7	6.5
8	Rio de Janeiro	5.1	5.4	5.7	5.5	4.8	5.0	5.2	5.2	5.4	5.6	6.0	6.7
9	Sergipe	5.5	5.0	5.0	4.8	4.8	4.9	5.5	5.6	5.8	6.0	6.3	7.0
9	Paraíba	5.0	5.1	5.4	5.3	5.1	4.9	5.0	5.1	5.3	5.5	5.8	6.6
9	Pernambuco	5.3	5.3	5.5	5.5	5.2	4.9	5.3	5.4	5.6	5.8	6.1	6.8
9	Rio Grande do Norte	5.1	5.3	4.4	5.1	4.8	4.9	5.1	5.2	5.4	5.6	5.9	6.7
10	Alagoas	4.4	4.7	4.6	4.9	4.7	4.7	4.4	4.5	4.7	5.0	5.3	6.1
10	Maranhão	4.6	4.7	4.8	4.8	4.8	4.7	4.7	4.8	4.9	5.2	5.5	6.3
11	Pará	5.0	5.2		5.3	4.9	4.0	5.1	5.2	5.3	5.6	5.9	6.6

Fonte: INEP;DEB/-015

Estados com fundo cinza = tiveram nota em 2015 **MELHOR** que em 2005.

Destaque cinza = não cumpriram a meta nas várias edições do IDEB.

A análise específica das redes privadas revela uma crise que vem se agravando, em praticamente todos os estados, inclusive o Piauí. Nos 10 anos de IDEB, tiveram crescimento positivo apenas seis estados: Alagoas, Amapá, Maranhão, Rondônia, Roraima e Santa Catarina.

Para o Brasil como um todo, o **IDEB das escolas privadas** oscilou em torno da mesma média (5,6 e 5,7) de 2005 a 2011 e caiu em 2013 e 2015 (5,4 e 5,3), ao longo dos 10 anos; a média do conjunto dos estados caiu 0,3 décimos (de 5,6 para 5,3), ao contrário da média total (incluindo as redes estaduais) que cresceu 0,5.

Dos 27 estados, em 2015, 21 estão com uma média menor ou igual à de 2005, inclusive o Piauí. Tiveram um desempenho mais crítico: Pará que caiu 1,0 ponto e Minas Gerais e Sergipe que caíram 0,6 décimos.

Como se pode observar na (TABELA 10), além das oscilações das médias a cada edição do IDEB, quase todos os estados deixaram de cumprir as metas projetadas em vários momentos. A crise é, portanto, antiga.

O Piauí ocupa a sétima posição no ranking das médias das redes privadas, à frente de nove estados: seis do Nordeste – Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe; dois do Norte – Amapá e Pará; um do Sudeste – Rio de Janeiro

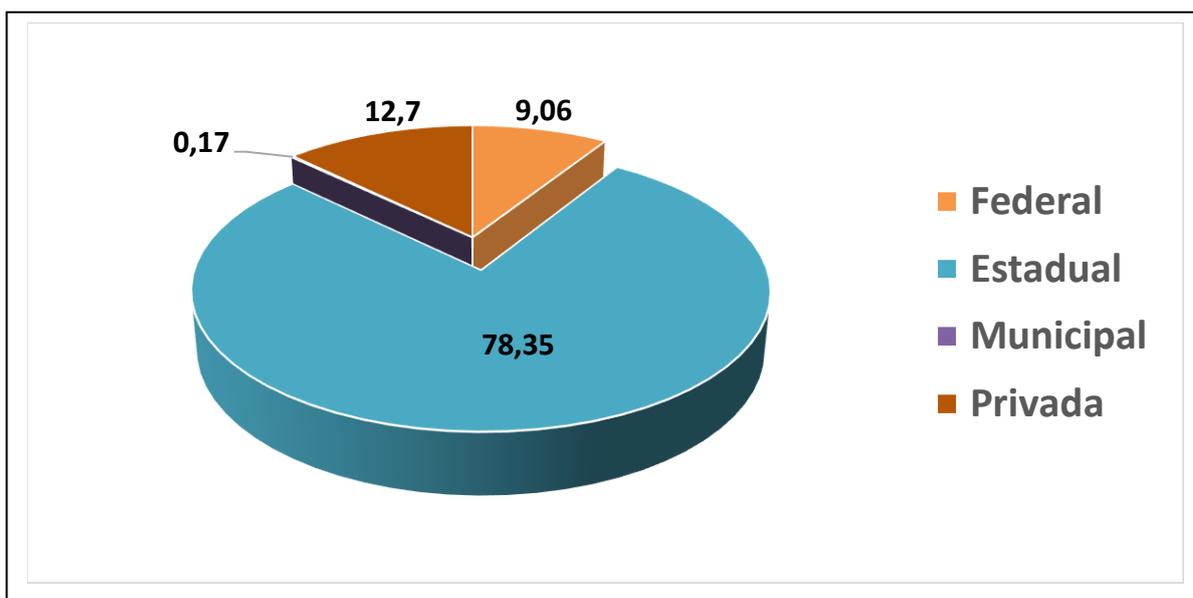
No Piauí, a matrícula do Ensino Médio, em 2015, assim se distribuiu pelas redes de ensino, segundo os dados do Censo Escolar:

Tabela 11 – Alunos do ensino médio e educação profissional de nível médio segundo os dados do censo escolar por rede de ensino

Dependência Administrativa	Ensino Médio Regular	Educação Profissional de Nível Médio		Total	
		Integrada	Concomitante ou Subsequente	Subtotal	%
Federal	590	4.433	10.104	15.127	9,06
Estadual	106.711	14.176	9.408	130.295	78,35
Municipal	104	0	196	300	0,17
Privada	16.309	0	4.903	21.212	12,70
Total	123.714	18.609	24.611	166.934	100,00

Fonte: INEP; IDEB-2015.

Gráfico 8 – Alunos do ensino médio e educação profissional de nível médio segundo os dados do censo escolar por rede de ensino



7. PIAUÍ: NOTAS DA PROVA BRASIL E TAXA DE APROVAÇÃO

A **análise qualitativa** dos resultados do IDEB aponta os caminhos para uma estratégia de intervenção que contribua para melhorar o desempenho futuro dos alunos. Por isso é importante analisar o peso da nota da Prova Brasil e o peso da taxa de aprovação na composição do IDEB. O recomendável é que se faça essa análise em cada escola.

Os dados sobre os indicadores de fluxo e os indicadores de proficiência em Português e Matemática podem ser buscados no site www.qedu.org.br.²

7.1 Fluxo

A Tabela abaixo oferece os dados para a rede estadual de ensino nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental; e para a rede estadual e rede privada no Ensino Médio.

Tabela12– PIAUÍ: o fluxo na composição do IDEB

	Anos iniciais do EF			Anos finais do EF			Ensino médio		
	Apre- dizado (*)	Fluxo (**)	IDEB	Apre- dizado	Fluxo	IDEB	Apre- dizado	Fluxo	IDEB
Rede estadual	5,47	0,85	4,6	4,69	0,80	3,8	3,89	0,83	3,2
Rede privada	--	--	--	--	--	--	5,46	0,94	5,1

Fonte: INEP; IDEB-2015.

(*) Indicador de aprendizado = pontuação nas questões de Português e Matemática, convertidas para a escala de 1 a 10.

(**) Indicador de fluxo = taxa de aprovação (excluída reprovação e evasão) dos Anos Iniciais do EF (1º a 5º ano) e dos Anos Finais do EF (6º a 9º ano) e do Ensino Médio (1ª a 3ª série).

A taxa de aprovação da rede estadual, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio precisa avançar; o ideal é chegar a 95% (0,95), ou seja, a soma da taxa de reprovação e da evasão deve somar, no máximo, 5%. No caso concreto do IDEB 2015, a rede privada quase atingiu esse percentual de aprovação de 94% no Ensino Médio.

² Assim, o site se apresenta: “Acreditar que dados são essenciais no processo de transformação da educação brasileira é o que tem movido o QEdU. Nosso time acredita que é possível sim dar vida aos dados educacionais para auxiliar gestores, diretores, professores e todos os interessados a fazerem melhores escolhas na educação. Com esse ideal, aplicamos tecnologias inovadoras e design moderno para facilitar o acesso aos dados educacionais, usamos referenciais teóricos sólidos para mostrar como é possível usar os dados, e assim construímos o QEdU, um projeto inédito idealizado pela Meritt – na pessoa dos Srs. Ricardo Fritsche e Alexandre Oliveira – e pela Fundação Lemann em 2012.”

Uma análise mais detalhada do Censo Escolar permitirá identificar o peso específico da reprovação e da evasão na redução da taxa de aprovação.

Alguns comentários podem ser adiantados:

a) chama a atenção que a taxa de aprovação dos Anos Finais do EF, na rede estadual, seja menor que a taxa de aprovação no Ensino Médio;

b) é sabido que a taxa de evasão na 1ª série do Ensino Médio é alta, mas se reduz nas 2ª e 3ª séries. Por outro lado, a taxa de reprovação também é menor que nos Anos Finais do EF;

c) também é provável que a taxa de reprovação nos Anos Finais do EF seja maior que nos Anos Iniciais do EF; em geral, há “maior rigor” com os alunos nessa etapa.

7.2 Proficiência

Tabela 13 – PIAUÍ: a proficiência na composição do IDEB

	Anos iniciais (*)		Anos finais (**)		Ensino médio (***)	
	Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
Rede estadual	196,94	205,22	239,63	241,75	247,43	248,72
Rede privada	--	--	--	--	304,10	300,49

Fonte: INEP; IDEB-2015.

(*) **Nível 3** - De 175 a 199; **Nível 4** - De 200 a 224.

(**) **Nível 2** - De 225 a 249.

(***) **Nível 1** - De 225 a 249; **Nível 4** - De 300 a 324.

Como se pode observar, o nível de proficiência das escolas estaduais, contra a ideia difundida nos meios educacionais, é melhor em Matemática do que em Português, em todas as etapas do ensino, em especial nos anos iniciais do EF. Na rede particular, ao contrário, a nota de Matemática do Ensino Médio é mais baixa que a de Português.

Mas, os níveis de proficiência ainda são baixos, sobretudo nos **anos finais** do EF (média 4,69) e no **Ensino Médio** (média 3,89); os **Anos Iniciais** do EF já ultrapassaram a barreira dos 50% da média (5,47).

8 IDEB DAS REDES MUNICIPAIS NO PIAUÍ

No site do INEP, os resultados do IDEB por município são apresentados apenas para as escolas da rede estadual e as escolas da rede municipal; não são divulgados os resultados para a rede privada. Também estão disponíveis os resultados para o 5º ano/4ª série e para o 9º ano/8ª série (ou para as duas séries, conjuntamente); não são apresentados resultados para o ensino médio.

A Tabela 14 abaixo apresenta o resultado do IDEB apenas das **escolas da rede municipal de cada município e para 2015**. Publicação específica da CEPRO apresentará a evolução do IDEB de 2005 a 2015. Os municípios estão ordenados pela média do IDEB, da maior para a menor.

Como vários municípios têm o mesmo IDEB, os 224 municípios do Piauí estão distribuídos em **36 posições**; a maior nota é 7,3 e a menor é 2,3.

Tabela 14 – IDEB 2015 das redes municipais no Piauí

Classificação	Município	IDEB Observado	Meta Projetada
		2015	2015
1	Domingos Mourão	7.3	3.9
2	Buriti dos Montes	6.5	4.2
3	Cocal dos Alves	6.3	5.0
4	Teresina	6.1	5.6
5	Castelo do Piauí	6.0	4.3
6	Simplício Mendes	5.8	4.0
6	Tanque do Piauí	5.8	4.4
7	São João da Canabrava	5.7	3.9
7	Vila Nova do Piauí	5.7	5.1
8	Santo Inácio do Piauí	5.6	5.1
9	Olho D'Água do Piauí	5.5	4.1
9	Santana do Piauí	5.5	5.0
10	Água Branca	5.4	4.0
10	Oeiras	5.4	4.4
10	Santa Cruz dos Milagres	5.4	4.5
11	Bom Jesus	5.3	4.2
11	Caldeirão Grande do Piauí	5.3	5.2
11	Floriano	5.3	4.7
11	Pajeú do Piauí	5.3	4.6
12	Dom Inocêncio	5.2	4.8
12	Monsenhor Hipólito	5.2	4.7
12	São Miguel do Tapuio	5.2	3.9
13	Acauã	5.1	4.3
13	Angical do Piauí	5.1	4.1
13	Campo Grande do Piauí	5.1	4.1
13	São José do Divino	5.1	5.0
14	Alto Longá	5.0	3.8
14	Antônio Almeida	5.0	4.2
14	Colônia do Piauí	5.0	4.5
14	Inhuma	5.0	4.6
14	Ipiranga do Piauí	5.0	4.3
14	Manoel Emídio	5.0	3.8
14	Porto Alegre do Piauí	5.0	3.9
14	Santa Rosa do Piauí	5.0	4.5
14	São João da Varjota	5.0	3.8

15	Cajueiro da Praia	4.9	4.2
15	Dom Expedito Lopes	4.9	4.8
15	Piracuruca	4.9	5.0
15	Piripiri	4.9	4.9
16	Barra D'Alcântara	4.8	4.1
16	Cabeceiras do Piauí	4.8	3.6
16	Fronteiras	4.8	3.9
16	Hugo Napoleão	4.8	3.4
16	Padre Marcos	4.8	4.8
16	São João da Serra	4.8	4.3
16	Sebastião Leal	4.8	3.6
17	Baixa Grande do Ribeiro	4.7	4.2
17	Curral Novo do Piauí	4.7	3.8
17	Monsenhor Gil	4.7	4.5
18	Alagoinha do Piauí	4.6	4.2
18	Altos	4.6	4.0
18	Aroazes	4.6	4.4
18	Campo Maior	4.6	4.1
18	Capitão de Campos	4.6	3.8
18	Cocal de Telha	4.6	4.4
18	Itainópolis	4.6	4.6
18	Juazeiro do Piauí	4.6	3.7
18	Paquetá	4.6	3.9
18	São Gonçalo do Piauí	4.6	3.9
19	Belém do Piauí	4.5	4.1
19	Brasileira	4.5	3.7
19	Francisco Santos	4.5	4.6
19	Guadalupe	4.5	4.4
19	Joaquim Pires	4.5	3.9
19	Joca Marques	4.5	4.4
19	Júlio Borges	4.5	4.0
19	Lagoa do Barro do Piauí	4.5	3.8
19	Lagoinha do Piauí	4.5	4.9
19	Santa Filomena	4.5	4.1
19	Santa Luz	4.5	3.4
19	Simões	4.5	4.1
20	Capitão Gervásio Oliveira	4.4	4.5
20	Cocal	4.4	4.2
20	Coivaras	4.4	4.3
20	Colônia do Gurguéia	4.4	4.0
20	Jacobina do Piauí	4.4	3.4
20	Picos	4.4	3.9
20	Pio IX	4.4	4.2
20	Ribeiro Gonçalves	4.4	5.0
20	São Braz do Piauí	4.4	4.7
20	Sussuapara	4.4	4.0
21	Agricolândia	4.3	3.9
21	Barras	4.3	4.1
21	Campo Largo do Piauí	4.3	3.5
21	João Costa	4.3	3.7
21	Lagoa de São Francisco	4.3	3.5
21	Lagoa do Piauí	4.3	3.4
21	Marcolândia	4.3	3.9
21	Prata do Piauí	4.3	4.5
21	São Félix do Piauí	4.3	4.6
21	São Francisco do Piauí	4.3	4.5
21	Sigefredo Pacheco	4.3	3.8
21	Wall Ferraz	4.3	4.1
22	Betânia do Piauí	4.2	3.7
22	Buriti dos Lopes	4.2	4.1
22	Canto do Buriti	4.2	4.7
22	Fartura do Piauí	4.2	3.5
22	Landri Sales	4.2	4.1
22	Marcos Parente	4.2	4.3

22	Murici dos Portelas	4.2	4.6
22	Nazaré do Piauí	4.2	5.2
22	Palmeira do Piauí	4.2	4.2
22	Parnaíba	4.2	4.3
22	São João da Fronteira	4.2	3.7
22	São João do Arraial	4.2	3.9
22	São José do Peixe	4.2	4.0
22	São Miguel do Fidalgo	4.2	3.9
22	Uruçuí	4.2	4.2
22	Várzea Grande	4.2	4.0
23	Alegrete do Piauí	4.1	4.6
23	Arraial	4.1	4.0
23	Batalha	4.1	5.0
23	Bertolínia	4.1	4.0
23	Caxingó	4.1	4.3
23	Coronel José Dias	4.1	5.0
23	Francinópolis	4.1	4.3
23	Ilha Grande	4.1	3.8
23	Jatobá do Piauí	4.1	4.1
23	Lagoa Alegre	4.1	3.9
23	Nazária	4.1	5.0
23	Tamboril do Piauí	4.1	4.1
24	Boa Hora	4.0	3.7
24	Caridade do Piauí	4.0	4.0
24	Guaribas	4.0	3.0
24	Itaueira	4.0	4.5
24	José de Freitas	4.0	3.8
24	Madeiro	4.0	3.5
24	Matias Olímpio	4.0	3.7
24	São Miguel da Baixa Grande	4.0	3.8
24	São Raimundo Nonato	4.0	4.0
24	Valença do Piauí	4.0	4.0
25	Anísio de Abreu	3.9	3.5
25	Boqueirão do Piauí	3.9	4.1
25	Demerval Lobão	3.9	3.7
25	Esperantina	3.9	4.0
25	Floresta do Piauí	3.9	4.3
25	Francisco Macedo	3.9	4.3
25	Jerumenha	3.9	4.3
25	Lagoa do Sítio	3.9	3.9
25	Massapê do Piauí	3.9	3.8
25	Nossa Senhora de Nazaré	3.9	3.8
25	Novo Santo Antônio	3.9	4.1
25	Pau D'Arco do Piauí	3.9	4.3
25	Pedro Laurentino	3.9	3.9
25	Porto	3.9	3.7
25	Regeneração	3.9	3.5
25	Riacho Frio	3.9	4.0
25	Santa Cruz do Piauí	3.9	4.0
25	São Lourenço do Piauí	3.9	4.4
25	São Pedro do Piauí	3.9	3.5
25	Vera Mendes	3.9	3.7
26	Barro Duro	3.8	4.0
26	Brejo do Piauí	3.8	4.7
26	Eliseu Martins	3.8	3.9
26	Francisco Ayres	3.8	3.5
26	Morro do Chapéu do Piauí	3.8	4.0
26	Nossa Senhora dos Remédios	3.8	4.1
26	Pedro II	3.8	4.1
26	Pimenteiras	3.8	3.5
26	Santo Antônio de Lisboa	3.8	4.0
26	Santo Antônio dos Milagres	3.8	4.5
26	São João do Piauí	3.8	3.9
26	São Julião	3.8	3.6

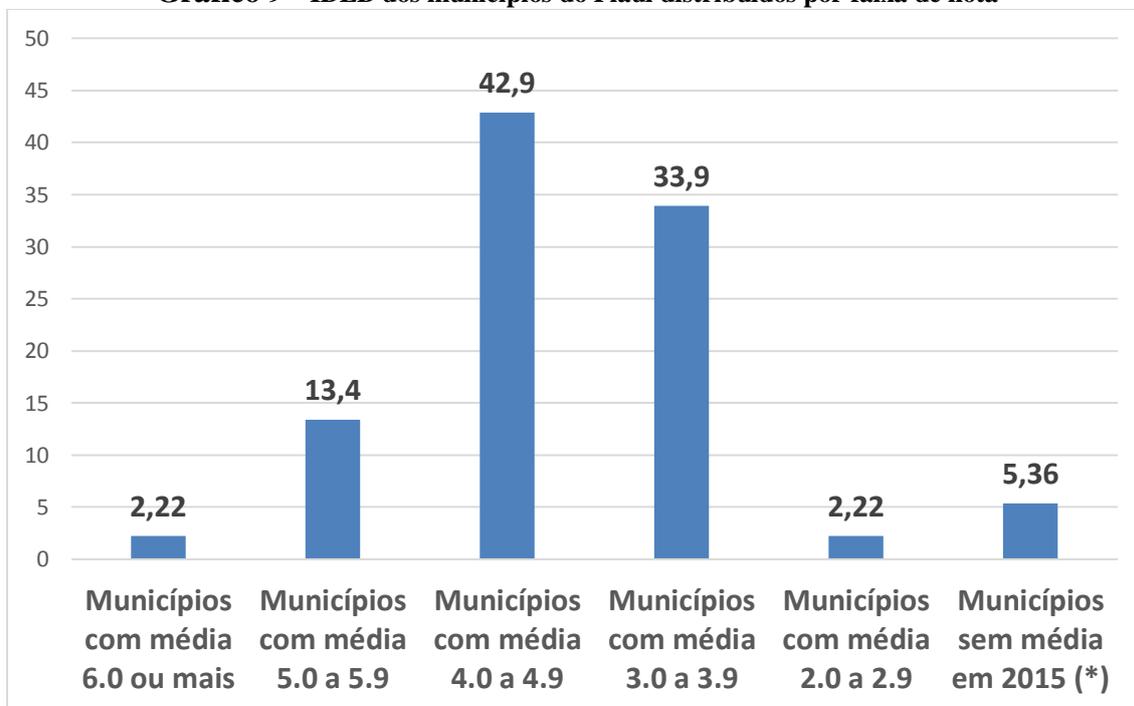
26	Sebastião Barros	3.8	4.6
26	União	3.8	3.9
27	Alvorada do Gurguéia	3.7	3.8
27	Elesbão Veloso	3.7	4.2
27	Jardim do Mulato	3.7	4.6
27	Nova Santa Rita	3.7	3.5
27	Patos do Piauí	3.7	4.0
27	Queimada Nova	3.7	4.1
27	Rio Grande do Piauí	3.7	4.0
27	São Gonçalo do Gurguéia	3.7	3.5
28	Amarante	3.6	3.6
28	Avelino Lopes	3.6	3.9
28	Campinas do Piauí	3.6	4.0
28	Isaías Coelho	3.6	4.2
28	Luís Correia	3.6	4.3
28	Paulistana	3.6	3.8
28	Pavussu	3.6	5.0
29	Currais	3.5	3.9
29	Flores do Piauí	3.5	4.2
29	Jaicós	3.5	4.2
29	Luzilândia	3.5	3.8
29	Milton Brandão	3.5	4.0
29	Paes Landim	3.5	3.8
29	Palmeirais	3.5	4.2
30	Conceição do Canindé	3.4	5.0
30	Corrente	3.4	4.1
30	Cristalândia do Piauí	3.4	3.9
30	Curimatá	3.4	4.6
30	Geminiano	3.4	4.3
30	Miguel Alves	3.4	3.6
30	Morro Cabeça no Tempo	3.4	3.8
30	Parnaguá	3.4	3.9
30	Passagem Franca do Piauí	3.4	4.0
31	São Francisco de Assis do Piauí	3.3	4.0
31	Várzea Branca	3.3	3.4
31	Assunção do Piauí	3.2	3.5
31	Canaveira	3.2	4.0
31	Novo Oriente do Piauí	3.2	3.5
32	Caracol	3.1	4.7
32	Curralinhos	3.1	3.5
32	Gilbués	3.1	4.3
33	Bonfim do Piauí	3.0	3.4
33	Monte Alegre do Piauí	3.0	3.6
33	Redenção do Gurguéia	3.0	4.0
34	Barreiras do Piauí	2.9	3.7
34	Campo Alegre do Fidalgo	2.9	3.9
35	Cristino Castro	2.8	4.3
35	Dirceu Arcoverde	2.8	3.9
36	Miguel Leão	2.3	3.9
00	Benedictinos	*	3.9
00	Aroeiras do Itaim	**	4.3
00	Bela Vista do Piauí	**	4.4
00	Bocaina	**	4.7
00	Cajazeiras do Piauí	**	4.4
00	Caraubas do Piauí	**	4.7
00	Jurema	**	3.5
00	Ribeira do Piauí	**	4.7
00	São José do Piauí	**	4.0
00	São Luís do Piauí	**	?
00	Socorro do Piauí	**	3.5
00	Bom Princípio	?	?

Fonte: INEP; IDEB-2015.

(*) Para 12 municípios não existem resultados para o IDEB 2015: (*) ou porque o número de participantes na Prova Brasil foi insuficiente para que os resultados sejam divulgados o município; (**) ou porque o município não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. Para Bom Princípio não há indicação sobre a situação.

O gráfico abaixo mostra o percentual do município por faixa de nota:

Gráfico 9 – IDEB dos municípios do Piauí distribuídos por faixa de nota



O avanço das redes municipais foi significativo, embora com níveis diferenciados de melhorias. E alguns desafios permanecem:

- 05 (2,21%) municípios ainda têm uma média abaixo de 2,0;
- 86 (38,4%) municípios não cumpriram a meta de 2015 para as escolas da rede municipal (valor destacado em cinza).

Como os municípios e o estado são corresponsáveis pela oferta dos anos finais do ensino fundamental, é importante pensar as formas de colaboração para a melhoria deste nível de ensino.